AS RESPOSTAS

Não preciso dizer que no dia seguinte à minha primeira conversa com o velho livro, fiquei aflito, sem saber por onde começar a estudar. Então pensei objetivamente e me abri no lugar onde tanto buscava minhas respostas: na página sobre as perguntas fundamentais.

No entanto, antes de chegar nas respostas, quero lhe propor um pequeno exercício. Afinal, sentado aí, em condições normais, não será possível saber a respeito de todo o funcionamento do Universo. Que tal fazer uma breve viagem?

Sabia que você estava presente no Monte Sinai quando houve a entrega da Torá? Os nossos Sábios afirmam que todas as almas judias, as que já passaram e as que passarão pelo mundo, estiveram presentes ali. Que tal voltar para lá? Coloque os óculos! Não aqueles que corrigem a miopia física, mas a miopia conceitual, aquela que não nos deixa enxergar o que há por trás do mundo e das nossas vidas. Eles vão, inclusive, nos permitir fazer uma viagem pelo tempo.

Nossa primeira parada é exatamente o Monte Sinai, no momento da entrega da Torá. Estamos no ano 2448 da Criação do mundo. Há apenas quarenta dias presenciamos todo o Povo Hebreu saindo do Egito, de uma hora para a outra, sem tempo, sequer, para se preparar ou aprovisionar alimentos; não houve tempo para nada. Foram três milhões de pessoas que, na mais pura demonstração de fé, deixaram tudo para trás e partiram rumo ao nada, ao deserto, sem ter idéia do que aconteceria dali em diante. Assistimos, com os nossos próprios olhos, a milagres que mudaram cada detalhe da vida humana – principalmente a dos Egípcios. Da água que usavam para beber e lavar o chão, à segurança dos seus filhos, passando por suas plantações; tudo passou a ser, de maneira mais do que evidente, controlado por D'us. O homem não tinha mais poder sobre absolutamente nada.

Agora estamos presenciando um fato inédito na História: Um encontro com D'us aos pés do Monte Sinai. Não posso descrever o que foi aquilo, pois foge à minha

compreensão. O que sei é que, naquela ocasião, tudo estava absolutamente claro. Ninguém tinha dúvidas sobre quais eram as respostas às perguntas fundamentais. Cada um sabia muito bem qual era a sua função como indivíduo, e todos, como povo. A seguir vamos tentar ter uma pequena idéia desse conhecimento que presenciamos.

1. O que existe por trás do mundo?

Albert Einstein, no final de sua vida, após ter formulado teorias extremamente importantes como a Lei da Relatividade e a equivalência entre matéria e energia, dedicou-se a encontrar a "Teoria do Tudo", ou seja, uma fórmula que conseguisse ligar absolutamente todas as forças da Natureza existentes no Universo, e que explicasse, de forma definitiva, como tudo é interligado e interdependente. Infelizmente, esta fórmula ainda não foi encontrada, embora as buscas tenham avançado.

Mas, enquanto, isso, podemos nos perguntar, será que tudo está realmente inter-relacionado? Será que tem a mesma origem? O primeiro passo seria saber se o mundo foi projetado por uma inteligência, consciente do que estava fazendo e, portanto tudo estaria, de alguma forma, ligado dentro de um mesmo projeto, com um objetivo comum. Ou será que, por outro lado, o mundo foi se formando, ao acaso, ao longo de uma eternidade de tentativas e erros? Para isso, façamos uma reflexão. Se você encontrar uma boneca no meio de uma floresta, acreditaria que surgiu do nada, ou diria que alguém a fabricou e a deixou ali? Mesmo que alguém acredite que o mundo tenha bilhões de anos, seria praticamente impossível que, no decorrer do tempo, esta boneca tenha sido formada no meio do caos, sem que ninguém a tenha desenhado e fabricado. E se estamos seguros de que uma boneca foi projetada por um ser inteligente, não deveríamos ter muito mais certeza de que um ser humano também foi? Estatisticamente, se colocarmos numa panela uma sopa de letrinhas, as chances de se formar ali, sem a interferência de ninguém, um texto coerente ou inteligível, são praticamente nulas, mesmo que esperemos, por bilhões de anos, que isto venha a acontecer. Assim, por que deveríamos acreditar que o mundo, com toda a sua complexidade, surgiu sem projeto algum? E, ainda que isto fosse possível, por que apenas este mundo seria formado conforme a História que conhecemos, e não outros

ou otras versões da História? Ora, isto somente pode ter acontecido em função de uma vontade consciente e ciente do que queria!

Conforme a Torá, tudo o que existe está inter-relacionado e foi projetado, desenhado e criado por um Ser inteligente e consciente. É possível demonstrá-lo[1]; mas este não é o nosso objetivo. Não só tudo tem a mesma origem, como faz parte de um Projeto Global e extremamente organizado controlado por D'us – com início, meio e fim. No decorrer desta leitura veremos como o mundo e sua história são organizados, e quais são os seus objetivos. O primeiro passo é conhecer o que está por trás do Universo e das nossas vidas.

Por que muitas pessoas têm tanta certeza de que uma boneca, um livro ou um computador foram projetados e fabricados por um ser inteligente, enquanto que uma planta, um animal ou uma pessoa não?

Qual é a diferença? O problema é que no caso dos objetos citados acima, o criador pode ser facilmente reconhecido, pois ele é perceptível fisicamente; podemos vê-lo ou acreditamos facilmente em quem já o viu. No entanto, no caso da Natureza, é necessário esforço para se encontrar Quem a criou. Por isso devemos buscar encontrar o Criador por meio da Sua própria obra: observando a natureza e o mundo que nos cerca.

O que é mais complexo? O que exige mais trabalho para se fazer, um computador ou um animal? Pense bem... Você já viu, por exemplo, a complexidade do Sistema Respiratório, Circulatório e Digestivo de um cachorro? O que falar então do seu Sistema Nervoso? Como o cérebro canino controla todo o resto do seu corpo; ou, ainda, como os seus olhos são feitos de tal forma que conseguem enxergar as coisas bem focadas, em qualquer distância ou ângulo, sem nem sequer precisar de um ajuste manual, tudo funciona automaticamente. Com certeza o seu sistema visual é mais complexo do que uma máquina fotográfica.

Agora que você já pensou sobre o cachorro, por que não começar a pensar sobre si mesmo(a)? Olhe bem para o seu corpo: Ele não é perfeito? Por mais que você possa se queixar de possuir uma ruga aqui e outra ali, não há dúvidas de que o seu funcionamento possui uma complexidade incrível, que faz com que tudo funcione em perfeita conexão, e cujo resultado é extraordinário.

Mexa a sua mão... Mexeu? E aí, não achou nada de estranho?

---

[1] Ver em Bachia Ibn Pacuda, "Os Deveres do Coração" (C*hovot Halevavot*), portal 1.

É incrível o fato de, simplesmente, querer que a sua mão se mexa e ela obedecer automaticamente, sem precisar de qualquer controle, tampouco de uma bateria ou uma tomada... Isso é muito mais genial do que um robô que executa algumas tarefas em uma fábrica.

Se um computador, por ser tão complexo e desenvolver funções tão fascinantes, só pode ter sido projetado por um ser inteligente, o que dizer então de um ser humano? Assim, podemos concluir que tudo o que existe foi criado por um Ser inteligente, identificado pela Sociedade pela palavra "D'us".

Pode se dizer que todos aqueles que acreditam na existência de "algo" que criou o mundo, e que o controla, acreditam em D'us; não importa o nome que dão a Ele. Mesmo aqueles que dizem que o mundo é controlado pelas leis da Natureza, ou pela "Mãe Natureza", de alguma forma acreditam em D'us; apenas trocaram as palavras.

Existe, inclusive, uma seita – os Raelianos, que acredita ter sido o ser humano criado por extraterrestres. No entanto, a sua teoria é incompleta, pois, afinal, quem teria criado esses seres? Notamos, então, que a lógica continua sendo a mesma: o mundo foi projetado por uma inteligência mas, por algum motivo, escolheram os extraterrestres como criadores. Concluímos então que todos aqueles que investigam a sua origem e as perguntas fundamentais, fatalmente encontrarão D'us; pois Ele, por ser atemporal, ilimitado e espiritual, não tem origem; sempre existiu e sempre existirá.

A esta altura, eu estava totalmente entrosado com os demais nos estudos na velha Sinagoga. Sentia muito mais segurança e confiança no que me diziam. Lembrei-me do breve tempo que tinha passado refletindo sobre as minhas limitações durante as minhas viagens, e nas dificuldades que encontrava ao me deparar com as verdades do mundo. Agora, com um grupo de estudos tão completo, que não inventava teorias, mas que apenas reportava o que estava escrito em livros antigos, todos com base na Torá, senti que, mesmo com as minhas limitações, tinha em quem confiar para me auxiliar nas minhas pesquisas. Embora soubesse que eu não era Abraham para alcançar as verdadeiras características de D'us sozinho, sabia que, naquele lugar, encontraria as respostas. E é nisso que me ocupei em buscar nos dias que se seguiram.

Todo aquele que procurar a verdade para a origem do mundo de forma pura e imparcial chegará a conhecer D'us tal como está descrito na Torá, tal como fez Abraham. No entanto, assim como eu, muitos podem se deparar com algum dos obstáculos sobre os quais já comentamos, e chegar a conclusões erradas. Aquele que diz que a "Mãe Natureza" controla o mundo, cai no obstáculo do limite da

observação, e raciocina como os antigos Egípcios. Por outro lado, aqueles que dizem que a Humanidade foi criada por um ser extraterrestre podem ter caído no obstáculo dos interesses pessoais, pois é mais cômodo acreditar que seres limitados nos criaram e partiram para longe, deixando assim de observar tudo o que fazemos no nosso dia-a-dia.

As características de D'us[2]

Todo ser humano tem, de certa forma, um relacionamento com D'us. Alguns rezam diversas vezes por dia, outros simplesmente dizem: "Ai meu D'us!", quando presenciam um fenômeno extraordinário. Mas todos, no seu mais profundo íntimo ou subconsciente, rezam. Para que essa conversa com D'us seja mais próxima e sincera, é preciso, no entanto, saber com Quem estamos falando e quais são as Suas características. Todavia, embora seja praticamente impossível para um homem conhecer D'us a fundo, os livros Judaicos fornecem algumas dicas para que possamos ter uma certa idéia. Os nossos óculos especiais nos ajudarão a entender essas características. Quando rezamos, devemos ter em mente os seguintes fatos:

Em primeiro lugar, D'us realmente existe, ou seja, não é um "produto" da imaginação do homem.; Ele sempre existiu, e sempre existirá. Mesmo se um dia nada mais existir, D'us ainda estará presente. Podemos ter certeza disto, pois, como vimos, se nós existimos é porque Ele existe – e não o contrário.

Dessa forma, quando você for rezar, ou simplesmente conversar com D'us em qualquer hora do dia ou lugar, deve saber de forma absolutamente concreta que, sim, há Alguém lhe ouvindo; as suas palavras não estarão se dissolvendo em vão no ar. Cada palavra é ouvida e analisada, da mesma maneira como acontece em uma conversa com uma pessoa comum.

Além disso, sabemos que D'us é Único, ou seja, apenas Ele governa o mundo. Nada mais tem poderes reais; tudo está subordinado à Sua vontade. Mesmo que assim possa parecer, os grandes chefes de estado, os donos de empresas ou os líderes de organizações terroristas não podem fazer o que querem, pois suas

---

[2] Em Moshe Chaim Luzzatto, "Derech Hashem" ("O Caminho de D'us").

vontades são subordinadas à vontade de D'us. Não são eles que transformam o mundo e controlam as nossas vidas, mas sim D'us.

Imagine uma criança sendo molestada por seus colegas de classe; o que ela deve fazer? Contar para o professor, pois ele tem controle sobre toda a classe? E se o professor não lhe der atenção? Deve falar com o diretor, e assim por diante? Quando falamos com D'us, devemos ter em mente que Ele é a última palavra em autoridade e que a resolução de todos os nossos problemas está exclusivamente nas Suas mãos. Não existe qualquer autoridade superior a Ele, nem sequer próximo ao mesmo nível. Tudo depende exclusivamente Dele.

Sabemos também que Ele é Perfeito, é a única Entidade perfeita que existe. Ser perfeito significa não ter defeitos e, logo, não precisar de nada. D'us é completo! Tudo o que queremos é nos "assemelharmos" a Ele.

Portanto, quando rezamos, devemos ter a certeza de que a resposta será perfeita. Se o nosso pedido não foi aceito é porque foi melhor assim, pois a resposta vem de uma Sabedoria Perfeita.

D'us é Ilimitado em todos os sentidos, em todas as Suas características. Ele não tem limites, nem no espaço nem no tempo; Ele sempre existiu, e sempre existirá.

Por isso D'us não possui qualquer tipo de forma física; é um Ser absolutamente espiritual. Se D'us tivesse corpo, não poderia ser ilimitado. Tudo o que é material, por maior e mais valioso que possa ser, tem um limite.

No entanto, quando pensamos em D'us, somos muitas vezes tentados a visualizar um ser dotado de forma física. Digamos, um velhinho com uma longa barba e expressão extremamente calma, bondosa e confiante, sentado no Seu Trono. Mas essa forma não tem origem na Torá; é uma deturpação Ocidental das fontes Judaicas. É claro que é mais fácil imaginar alguém com forma física com quem se possa conversar; mas devemos ter em mente que D'us não tem corpo - é um Ser totalmente espiritual.

Se você tiver dificuldade, nas suas rezas, para entender o que é algo espiritual, sem corpo, investigue este conceito dentro de você. Pense nos seus pensamentos. Você sabe que eles existem, mas não consegue enxergá-los, tocá-los, ouvi-los e nem cheirá-los. A palavra *espiritual* descreve tudo aquilo que os nossos cinco sentidos não percebem, porém temos certeza de que existe. Na realidade, você também é

um ser espiritual; porém, diferentemente de D'us, você possui um corpo além da alma.

De fato, está fora do nosso alcance entender por completo o que vem a ser D'us. O que podemos é entender as Suas características. Sabemos que Ele é Único, Generoso, Piedoso, e Misericordioso, dentre outras. Quando rezamos, basta saber que estamos nos dirigindo a um Ser com estas características, ainda que não consigamos entender a Sua essência.

Além disso, D'us não tem divisões. Ele, as Suas características e o Seu conhecimento, fazem parte da mesma Entidade.

Por que existem dúvidas a respeito da verdade do mundo?

Hoje, ao contrário do que aconteceu na época da entrega da Torá, D'us não aparece ao ser humano. Entretanto, este deve ir à Sua procura. Por isso, existem muitas dúvidas no mundo a respeito da Sua existência, e muitos dizem não acreditar em D'us.

A razão para isso é que D'us quer que o ser humano mereça encontrar a verdade. Muitos gostam de ganhar tudo na vida de uma maneira fácil; porém, é sempre muito mais satisfatório conquistar esses bens com o próprio esforço. Existem muitos pais que poderiam, perfeitamente, sustentar seus filhos pelo resto de suas vidas; mas eles fazem questão de que, mesmo assim, esses vão trabalhar, porque o dinheiro conquistado com o próprio esforço é muito mais gratificante do que aquele recebido de outra pessoa, e graciosamente. O mesmo acontece com o conhecimento e a nossa relação com D'us. Quando Ele se esconde, nos força a raciocinar para encontrá-Lo, e isso nos torna dignos de mérito.

Além disso, ao Se ocultar, D'us também preserva o livre-arbítrio das pessoas, o nosso direito de escolha entre o bem e o mal. Do contrário, não poderíamos optar pelo mal, dado o quão óbvio seria praticar as ordens Divinas; então, não passaríamos de robôs pré-programados a agir de acordo com o que Ele exige de nós. Mas D'us quer mais de nós; Ele quer que alcancemos o bem por meio do nosso próprio esforço e pela nossa própria escolha.

No entanto, apesar de difícil, não é impossível encontrar D'us. Podemos, como já dissemos, chegar a Ele por meio da Sua Obra. Quanto mais complexo o objeto da Criação, tanto mais é possível perceber a "mão" Divina.

O Rei David dizia que a melhor forma de encontrar D'us é olhar para dentro de si mesmo.

2. Por que o mundo existe?

Mas por que, afinal, D'us resolveu criar o mundo e a Humanidade? Não seria mais fácil se nada existisse? Eu não precisaria trabalhar, não haveria sofrimentos, fome ou guerras! Realmente, talvez tudo seria mais simples; porém, com os nossos óculos especiais, entenderemos que o sacrifício vale a pena. A Torá nos ensina que o mundo e a vida são extremamente preciosos. Podemos passar dias especulando sobre a resposta a essa pergunta fundamental: *Por que o mundo existe?* Com certeza passaríamos pelas seguintes respostas: Talvez D'us estivesse entediado e resolveu fazer uma mágica para criar um jogo gigante de bolinhas de gude com as estrelas... ou talvez fosse mais lógico pensar que Ele criou tudo para que as pessoas O servissem e, assim, tivesse um imenso prazer de ter bilhões de pessoas servindo-O, rezando e oferecendo sacrifícios... A filosofia Grega, por sua vez, sustentava que embora D'us tivesse criado o mundo, não tinha qualquer objetivo em mente; Ele teria criado tudo inconscientemente e nem sabe que existimos, não interfere no nosso cotidiano[3].

Se exercitarmos a Lógica, veremos que essas respostas são falsas.

Vimos, há pouco, que D'us é Perfeito. Algo perfeito não precisa de absolutamente nada. Portanto, é lógico dizer que Ele não precisava ter criado o mundo, tampouco tem qualquer "interesse pessoal" nisso. Por outro lado, dada a complexidade do Universo, também é impossível que esse tenha sido fruto de um "acidente" cometido por D'us. Dizer isso, seria o mesmo que negar a Sua existência; afinal, concluímos, há algumas páginas, que Ele existe porque um mundo tão perfeito só pode ter sido projetado por uma Inteligência consciente do que fazia.

[3] Em R. Yehuda Halevi, "*Sêfer Hacuzari*".

Para entendermos o motivo pelo qual o mundo existe, devemos, antes de mais nada, saber que D'us é um Ser infinitamente bom. Você pode conhecer pessoas de bom coração, que sempre estão dispostas a ajudar e fazer o bem para os outros; mas, por melhores e mais bem intencionadas que possam ser, sempre há um limite em suas bondades. D'us, pelo contrário, é infinitamente bom.

O livro *Derech Hashem* ("O Caminho de D'us"), escrito no século XVIII pelo Rabino Moshe Chaim Luzzatto, explica claramente a intenção de D'us: Ele criou o mundo como forma de expressar a Sua bondade infinita. Um ser bom é aquele que não recebe nada; apenas dá de si para o outro. Mas para dar, é preciso ter quem receba. Por isso Ele criou o mundo e o homem. Sabemos que absolutamente tudo o que existe foi criado e é mantido por Ele. Por outro lado, por ser perfeito, Ele não precisa de nada e, logo, não recebe nada de ninguém: nem honras, nem diversão, nem qualquer outra forma de prazer.

Dessa maneira, quando você reza ou cumpre alguma lei Divina, não o faz para o bem Dele, mas para o seu próprio bem; afinal, D'us não precisa de nada de nós. Está fora de cogitação pensarmos que Ele obteria algum proveito, por exemplo, aproveitando-se da honra que Lhe concedemos em nossas rezas.

Sendo assim, D'us criou o mundo como forma de ter alguém, o homem, para receber a Sua bondade.

Ao final desta aula, lembro-me claramente que fui para o meu albergue com uma sensação única de conforto. "Quer dizer que o mundo não é tão ruim assim...", pensei. Pelo contrário, ele nasceu como conseqüência de uma bondade infinita! Deitei-me e comecei a refletir sobre os ensinamentos do dia. Comecei a sorrir sozinho, como se estivesse sentindo D'us muito próximo de mim naquele momento.

3. Por que nós existimos?

Em toda a minha vida, contando os dias da velha biblioteca de Recife, as minhas viagens pelo mundo e a minha estadia na Sinagoga, sempre fiz questão de apreciar a beleza e os detalhes de tudo. Por isso, já passei horas à beira do mar, muitas

vezes mostrando cores incríveis, observando as ondas quebrando nas pedras; já observei muitos pássaros e animais e seus comportamentos, visitei escavações arqueológicas, li inúmeros livros de todos os assuntos, sem contar as noites que passei em campos vazios observando as estrelas e refletindo sobre a grandeza e a complexidade do Universo. Mas de uma coisa eu tenho certeza: nada me impressionou e me enriqueceu mais do que o ser humano, esta criatura tão complexa, tão diferente uma da outra. São tão insignificantes perto do Universo infinito, e ao mesmo tempo parecem ser o centro de tudo. É incrível como se organizam, se comportam, se amam e se matam. Conversei com muita gente ao longo do meu percurso, e visitei tribos das mais variadas etnias. Inútil dizer o quanto aprendi com todos eles.

Pensando nisso, fui para mais um dia de estudos na Sinagoga e levantei a pergunta: O que é o ser humano, por que ele existe? Qual é a sua função no Universo?

Quem me respondeu foi o velho livro. Vamos ver se eu consigo lhe repassar os ensinamentos.

O ser humano: uma definição

Olhe bem para você, para o seu corpo. Repare como ele é dotado de uma estrutura incrível. Existem Sistemas Biológicos compostos por milhares de componentes que possibilitam a sua existência e lhe possibilitam andar, enxergar, sentir, sorrir, chorar, falar, pensar e tudo o mais. Tudo isso funciona perfeitamente; muito melhor do qualquer objeto desenvolvido pelos homens.

No entanto, você não é apenas esse corpo. Muito mais do que isso, você é uma *pessoa.* O seu corpo é apenas uma parte de você, ou melhor, apenas um veículo para que você possa interagir com o mundo e, assim, cumprir a sua missão de vida. A pessoa que carrega o seu nome é composta de uma entidade intangível e espiritual, o que em Português chamamos de "alma". Compreender quem somos, é entender a nossa alma, a verdade das nossas vidas. Por mais tempo que uma pessoa gaste em academias ou clínicas de estética, o seu corpo continua sendo apenas um veículo para a alma, semelhante ao que um carro é para o motorista.

Se refletirmos um pouco mais, veremos que, além do físico, há sentimentos, pensamentos, conhecimentos, e uma infinidade de outras qualidades incorpóreas que também compõem as pessoas. Se você não pensasse – ou simplesmente, se pensasse de outra maneira – o seu corpo continuaria sendo o mesmo, porém você seria uma outra pessoa. Uma vez que compreendeu isso, já percebeu a existência de uma parte espiritual em você. Essa parte é a sua essência. Por isso, quando alguém perguntar o seu nome, quem você é, como você é, não lembre do seu corpo; lembre-se de *você*, que é a sua alma: aquilo que você pensa e sente, a maneira como age, os seus projetos de vida, e a maneira como você se relaciona com D'us. Quando se olhar no espelho, não veja apenas um corpo; veja o mundo que existe por trás dele, o que forma a sua pessoa.

A fim de percebermos melhor a nossa parte espiritual, comparemos o funcionamento do olho humano com o de uma câmera filmadora. Qual a diferença? Fisicamente, muito pouca. Os dois são compostos de um sistema óptico que permite que a luz externa seja refletida em uma parede; no caso do olho é a retina e, no caso da câmera, um filme que passa a ser modificado por essa luz, registrando as imagens. O que falta para a câmera enxergar, como acontece com os seres vivos? Poderíamos dizer que falta um cérebro para receber as informações contidas no filme. Imagine então que algum cientista queira fazer uma composição molecular idêntica à de um cérebro humano, dotada das mesmas estruturas que permitam a existência de circuitos internos idênticos.

Pronto, agora basta ligar essa máquina a uma câmera filmadora ultramoderna e... Será que alguém está vendo alguma coisa? Pense bem! Eu diria que não. Não é possível que alguém esteja enxergando, porque não há ninguém ali. O que existe é apenas uma estrutura molecular, mas não existe uma alma, que é quem realmente enxerga. Por mais que a luz chegue até a carne, ainda assim, deve haver quem a enxergue, a essência do ser vivo, a alma.

O mesmo acontece com todos os outros sentidos, sentimentos e pensamentos das pessoas. A matéria, sozinha, não pensa nem sente. Existiu um grande filósofo[4] que dizia que, por mais que possamos abrir o nosso cérebro e tentar observar as mais ínfimas partes e moléculas, nunca poderemos encontrar um pensamento. O

[4] Em GAARDER, Jostein, "O Mundo de Sofia".

pensamento faz parte da alma da pessoa, é algo imaterial e, portanto, não podemos perceber por meio dos nossos sentidos.

Além disso, o livre-arbítrio também é uma prova da existência da alma. Imagine que você precise se levantar cedo pela manhã. Você acorda e começa a pensar se vai querer se levantar ou continuar dormindo mais um pouco. Se você fosse apenas matéria, só teria uma escolha: ou o seu cérebro entraria em *stand by* automaticamente, e você cairia dormindo no travesseiro, ou ele o programaria para se levantar. No entanto, existe uma alma que controla todas essas ações e que é capaz de decidir.

O motivo da nossa existência

Eu lhe proponho agora um pequeno desafio. Tente achar uma resposta do porquê você existe. Quando encontrar, ou desistir, abra-me de novo e me conte.

Alguma novidade? Muita gente passa horas refletindo sobre esse assunto; mas ele é tão complicado que, se tentarmos chegar a alguma conclusão sozinhos, acabaremos desistindo, inventaremos algum motivo apenas para termos uma resposta ou, o pior de tudo, chegaremos a uma crise de identidade que poderá nos deixar loucos. Para exemplificar, houve alguns sobreviventes ao atentado terrorista contra o *World Trade Center* em Nova York, no dia 11 de Setembro de 2001. Por incrível que pareça, um deles era uma mulher que estava trabalhando acima do 50º andar. Ao ficar sabendo do que estava acontecendo, começou a descer as escadas, acompanhada de uma colega de trabalho. Foi quando a Torre desabou. Quem assistiu ao episódio pela televisão concluirá facilmente que ela deve ter desaparecido em meio às toneladas de destroços que cobriram o seu corpo. No entanto, as equipes de bombeiros a encontraram viva. Apesar da ínfima probabilidade matemática de ela ter caído aos poucos em destroços moles que amortizaram a sua queda e a protegeram, até em baixo, fazendo-a parar em um espaço provido de oxigênio, foi exatamente isso o que aconteceu. Hoje ela está consciente e leva uma vida normal. Obviamente, o acontecimento lhe trouxe várias perguntas; afinal, ela foi alvo de um milagre. Ao ser entrevistada por repórteres,

afirmou viver uma vida normal, mas não sabe do que adianta o fato de ter sobrevivido, pois pensando melhor, não vê significado para a vida.

Essa realidade deriva do fato de que é impossível chegar a uma conclusão sobre o propósito da nossa existência se não formos consultar Aquele que nos criou. Isso é óbvio. Se você encontra um aparelho e não sabe para que serve, logicamente deve ir atrás do manual de instruções que foi escrito pelo fabricante do produto. No nosso caso, o manual é a Torá, ditada por D'us. A seguir, veremos o que ela tem a dizer sobre o assunto.

Como vimos no capítulo anterior, D'us criou o mundo para expressar a Sua bondade. Para isso, seria preciso criar quem a recebesse, e assim foi criado o homem. Portanto, o ser humano é nada mais e nada menos do que o receptor ideal da bondade Divina. É para isso que as pessoas foram criadas. Não é incrível? Você, como ser humano, é o único receptor de toda a bondade de D'us. Ele não a divide, entregou-a apenas para o homem. Imagine o tamanho desse presente! Toda esta bondade recai unicamente sobre o ser humano! Sabendo disso, com certeza você deve dar um valor enorme à sua vida!

Por sua vez, a função do homem no mundo é saber receber, ao máximo, essa bondade concedida por D'us. Mesmo assim, o homem não deve receber este prazer por interesse próprio, mas por esta ser a vontade de D'us.

Mas o que é esta bondade toda que D'us quer nos dar? É a vida. Mas não apenas a vida biológica. Mais do que isso, D'us quer nos dar uma vida de Torá, a melhor vida que existe. O nosso objetivo é saber receber este bem: uma vida de Torá, pois esta é o "Manual de Instruções da Vida". A bondade Divina é conseguida, assim, por meio de um auto-aperfeiçoamento constante. Portanto, aquele que segue uma vida de Torá conseguirá receber a bondade de D'us, tanto neste mundo, como, principalmente, depois desta vida.

Missão

Para entender melhor tudo isso é preciso saber que cada pessoa tem uma missão especial e particular neste mundo. Assim, não existem dois seres com a mesma

função. Mesmo no que se refere às leis da Torá ou *mitsvot*, existem diferenças para certos grupos. As mulheres, por exemplo, têm algumas obrigações diferentes das dos homens: Elas são isentas das leis que devem ser cumpridas em horários determinados e fixos; assim, podem dar mais atenção à educação dos filhos, a função mais importante destinada ao ser humano. A condição espiritual e natural da mulher ainda a isenta da necessidade de fixar horários, pois a sua noção de ciclo do tempo é mais bem desenvolvida do que a do homem. Há ainda diferenças para leis entre os povos. Os Judeus têm um conjunto de 613 *mitsvot*, enquanto os demais povos possuem sete. Mesmo dentro do grupo do Povo Judeu há leis específicas para os *Cohen, Levi* e *Israel*.

Sendo assim, as pessoas devem procurar suas missões nesse mundo para poderem cumprir suas tarefas. Muitos têm vocação para ensinar; então, sua função deve estar no ramo da educação. Outros têm grande vigor físico; logo, sua missão deve ser lutar em um exército que defenda os habitantes de invasores ou opressores. Outros possuem uma bela voz, e sua função deve ser cantar músicas que inspirem outros a se voltarem para D'us, ou até ser um *chazan,* o encarregado de proferir as orações em uma Sinagoga. Há aqueles que são bons em finanças e podem conseguir muito dinheiro para ajudar causas que fazem parte do projeto Divino para o mundo. Todos eles, porém, têm algo em comum: utilizam os seus potenciais em nome do verdadeiro objetivo do mundo e das suas vidas descritos na Torá. Detalharemos melhor este conceito mais adiante.

Ao final do dia eu já estava me retirando, quando o velho livro me chamou:

– Dan!

– Sim, Rav!

– Andei pesquisando sobre você.

– O que você pode saber sobre mim? Nós nos conhecemos há tão pouco tempo...

– Olhando a textura das suas páginas, suas letras e, acima de tudo, a sua vontade e capacidade de aprender, resolvi pesquisar. Telefonei para a sua biblioteca em Recife e fui em busca de informações sobre a sua origem.

– Mas se nem mesmo eu sei sobre ela, como você pode saber?

– Pegue este envelope e só abra ele quando você já tiver alguns meses de estudo aqui e se sentir suficientemente maduro.

Percebi que o velho, como sempre, não queria prolongar a conversa. Tentei lhe fazer algumas perguntas, mas fui logo cortado. Guardei o envelope fechado dentro das minhas páginas, morrendo de curiosidade, mas fui forte e segui os conselhos do meu mestre.

4. O objetivo do mundo

Em pouco tempo eu já começava a ter uma boa noção sobre o mundo. Tudo parecia estar se encaixando. Lembro-me de um dos dias mais esclarecedores, quando o velho livro contou-me sobre o objetivo final da Criação do mundo:

– Como estão indo as nossas aulas meu jovem?

– Esclarecedoras!

– Me conte um pouco do que você entendeu até agora.

– Já consegui entender que as nossas vidas e o mundo têm um propósito bem claro. Mais do que isso, existe um projeto muito bem planejado para que D'us atinja estes objetivos.

– Chamemos este de Projeto Global.

– Ainda tenho algumas perguntas: Sei que o objetivo de D'us, ao criar o mundo, foi dar do Seu bem para o homem. Que bem é esse?

– Este bem é a própria vida.

– Então, uma vez que o homem existe, o objetivo da Criação já está concluído?

– Não necessariamente. A vida que D'us quer nos dar não é simplesmente o fato de existirmos; Ele quer nos dar uma vida completa, plena de sentido. Uma vida eterna, que não é interrompida pela morte. Assim, a bondade de D'us consiste em nos possibilitar uma vida boa agora, com todos os nossos desafios, e no Mundo Vindouro, com a recompensa.

– E como posso conseguir esta vida plena de sentido?

– Bom, isso depende apenas de você.

– Vou melhorar a minha pergunta: O que é uma vida plena de sentido?

– Veja; D'us deu ao homem a vida e, com ela, o Seu "manual de instruções" – a Torá. Ali estão todos os segredos de uma vida ideal. Se conseguirmos viver uma vida de Torá, teremos cumprido a nossa missão de receber o bem de D'us.

– Mas aparentemente quem segue a Torá à risca tem uma vida muito restrita. Não parece aproveitar muito. Por que D'us não nos propõe uma vida mais atraente?

– A vida que D'us promete é infinitamente atraente e prazerosa, mas para quem já a conhece. Quem ainda não conhece a fundo o que é uma vida de acordo com a Torá necessariamente terá a impressão contrária.

– E por que isso acontece? Não seria melhor se D'us mostrasse diretamente quão boa é a Torá? Mesmo para quem está de fora?

– D'us não quer fazer "marketing" da Sua Torá. Ele quer que as pessoas O procurem por nenhum outro tipo de atração que não seja a busca pela verdade pura. Você, que é um livro interessado na busca pela verdade, sabe que um conceito não é verdadeiro por ser apresentado rodeado por fogos de artifício, castelos monumentais e outros atrativos. A Torá quer que a busquemos de forma sincera. Uma vez superados os obstáculos, ela irá sorrir para nós.

E o velho livro prosseguiu:

– Além disso, receber o bem de D'us demanda esforço. D'us não quer nos dar o Seu bem de forma fácil, não quer que vivamos uma vida ideal como robôs. Ao contrário, Ele quer que o façamos pelas nossas próprias escolhas e esforços, o que tornará a nossa vida muito mais valiosa. Por isso, meu jovem, acreditamos muitas vezes que aquilo que é bom, como a vida de Torá, é ruim; e o que é ruim, é bom – como passar dias dormindo sem fazer nada. Isso faz parte do projeto de D'us de colocar obstáculos diante de nós.

– Interessante, mas ainda não consegui entender o que é uma vida plena de sentido, de acordo com a Torá. O que D'us quer nos dar, em última instância?

– D'us quer que sintamos o prazer do que é ser uma pessoa boa, assim como Ele é bom. Quer que o homem se assemelhe ao máximo a Ele, às Suas qualidades. D'us é infinitamente bom e quer que assim sejamos; é piedoso, e quer que também sejamos assim, e assim por diante. Dessa maneira sentiremos o prazer real da vida, e

conseguiremos receber o bem que Ele tanto quer nos dar. Além disso, D'us quer que nos relacionemos com Ele constantemente, da forma mais estreita possível, o que nos proporcionará um enorme prazer.

– Então, pelo que eu entendi, o objetivo do mundo não é geral, mas cada pessoa tem o seu objetivo particular.

– Sim e não. O objetivo final de fato é D'us dar do Seu bem para toda a Humanidade e, assim, construir uma Sociedade ideal, onde todos possam viver uma vida repleta de sentido, relacionando-se com D'us.

– E este objetivo já foi alcançado?

– Observe o mundo que o rodeia e responda você mesmo.

Parei para refletir e cheguei à seguinte conclusão: Não, o objetivo ainda não foi atingido, o Projeto Global ainda não foi concluído.

O mundo em que vivemos ainda encontra muitos problemas e está muito distante de uma Sociedade ideal. Em primeiro lugar, a vida humana em geral não está sendo utilizada corretamente, simplesmente porque a maioria das pessoas não está lendo o seu manual de instruções, a Torá.

O modo de agir dos indivíduos ainda está longe de ser o correto, e é esse ponto que cabe ao homem corrigir. A própria origem dos atos, a maneira de pensar, ainda é feita de forma muita errada por grande parte das pessoas. No mundo ideal, todos saberão que o seu objetivo é dar de si para os demais. No entanto, hoje vivemos para receber dos outros. Pensamos que, quanto mais recebermos, maiores seremos. Por isso, todos correm loucamente em busca de riquezas, casas e carros luxuosos, pouco se importando com a condição do próximo. Os Economistas clássicos chamaram de "homem racional" aquele que age pelos próprios interesses, pois essa é a sua natureza. Contudo, no mundo ideal, esse conceito será invertido. A razão ficará com aquele que souber dar o máximo de si para os outros, pois esse sim será o meio de acumular bens. Afinal, o que valerá ali não é dinheiro, mas boas ações e entendimento do mundo.

Um outro exemplo da falha do mundo contemporâneo pode ser encontrado em qualquer turma de adolescentes comuns. Ali o herói é, freqüentemente, aquele que consegue demonstrar maior esperteza às custas dos demais, ou que consegue entrar em um supermercado sem pagar, consome muita bebida alcoólica antes da idade

apropriada e faz piadas sobre seus colegas para ficar em evidência e conseguir maior popularidade. Por outro lado, aqueles que respeitam os pais, são honestos e bondosos com os demais, acabam sendo deixados de lado e sua popularidade despenca. Você nunca sentiu isso? O que acontece se um jovem comum disser para os seus amigos que não pode fazer determinado programa porque os seus pais não deixam? Certamente será alvo de muitas risadas. E se alguém quiser pagar um café da manhã em um hotel quando os amigos conseguiram um "esquema" para comer de graça sem os gerentes saberem? Será facilmente ridicularizado. É claro que esses são exemplos muito simples, mas que exemplificam os conceitos equivocados que prevalecem no mundo atual. Os vilões são heróis, e quem deveria ser visto como herói é tido como bobo. Portanto, com certeza vemos que há muito que consertar!

– É Rav, o mundo ainda está distante do seu ideal... A Humanidade tem evoluído neste sentido?

– Todos gostariam de viver em um mundo mais justo. A Humanidade, desde a sua origem, vem evoluindo nesta direção. Hoje grande parte das pessoas acredita em um único D'us, apesar de existirem variações nessas crenças.

– O que devemos fazer então para ajudar a concretizar o "Projeto Global"? O objetivo de toda a Criação?

– Muitos se esforçam em buscar um mundo perfeito, mas se frustram. Outros lutam tanto que acabam sendo mais injustos do que o mundo. Nós, ao contrário, devemos fazer a nossa parte. Não conseguiremos mudar o mundo sozinhos, mas temos que saber exatamente o que D'us quer de cada um de nós e termos convicção de que do resto Ele cuida. Devemos depositar toda a nossa confiança em D'us e ter certeza de que esse mundo existirá. Mais ainda, devemos saber que somos sócios de D'us para alcançar esse ideal.